



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROFESSORES INCIANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA SITUAÇÃO FUNCIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA DA UFMG

Carolina Guimarães Reis¹
José Angelo Gariglio²

PALAVRAS-CHAVE: Professores iniciantes de Educação Física; inserção profissional; trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Os dados descritos neste texto trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa sobre os processos de inserção profissional de professores iniciantes de Educação Física (EF) – licenciados-, todos eles formados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).³ Segundo a literatura nacional e internacional, a designação de “professores iniciantes” diz respeito àqueles docentes que se encontram em uma fase de transição entre a formação inicial e o trabalho com o ensino na escola. Não obstante reconhecer diferenças no estabelecimento do limite temporal dessa fase de desenvolvimento profissional dos docentes pode-se afirmar que a iniciação docência trata-se do período circunscrito aos primeiros cinco anos de exercício profissional. A produção teórica neste campo tem denominado esse tempo da carreira docente como “choque da realidade”, “choque de transição” (Veenman, 1984) “choque cultural” (Huberman, 1992). Tais designações são feitas porque a experiência da entrada na profissão pode representar uma ruptura da imagem ideal de ensino, o colapso das ideias missionárias forjadas durante a formação dos professores, em virtude da dura realidade de ter que lidar com os desafios oriundos da vida quotidiana na sala de aula, com diversidade dos alunos e suas as dificuldades de aprendizagem, com a falta de recursos das escolas, de apoio da comunidade escolar e de conflitos da relação com os pares e os pais.

OBJETIVOS

Tendo a problemática da iniciação a docência de professores de Educação Física como pano de fundo da nossa pesquisa, objetivamos com estudo encontrar respostas iniciais para as seguintes perguntas: em que redes de ensino os recém-licenciados em EF da UFMG estão atuando? A qual vínculo funcional estão submetidos? Em que nível de ensino atuam? Quantos ainda trabalham com a EF escolar? Quantos abandonaram a profissão sem ter ao menos atuado como professor da escola? Quantos chegaram a trabalhar com a EFE e abandonaram a profissão? Quais os motivos que os levaram a abandonar profissão docente?

METODOLOGIA

No percurso da investigação entendemos que seria importante realizar um levantamento inicial sobre a situação funcional de egressos formados em licenciatura em EF da UFMG. Para isso, construímos um banco de dados sobre esses professores, coletados junto à seção de ensino da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), com nomes, semestre/ano de formação, telefone e e-mails de contato dos professores. Com isso, chegamos a um universo de 234 professores licenciados, graduados entre os anos de 2008 e 2013. Deste total, 137 eram mulheres e 97 homens.

Formulamos um questionário que foi dividido em três eixos aglutinadores: 1) identificação pessoal, 2) formação profissional, 3) atuação profissional em Educação Física. Dentro destes eixos foram distribuídas um total de 16 questões abertas e fechadas.

Tendo em mãos os nomes e endereços eletrônicos desses professores, enviamos uma



vez por mês, durante 14 meses, mensagens a esses sujeitos solicitando o preenchimento e devolução do questionário (também por email). Mesmo com esse esforço de reiteração, recebemos ao final desse período apenas 25 questionários preenchidos, o que representa algo em torno de 10,6% do total do nosso universo de professores do nosso banco de dados.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dessa nossa amostra de 25 questionários preenchidos e retornados pelos professores, 18 eram de mulheres (72%) e 7 de homens (28%). É importante citar que todos os professores/as que retornaram os questionários preenchidos tinham à época da coleta de dados menos de cinco anos de inserção profissional na área, ou seja, eram todos professores iniciantes. Desses, 14 atuavam com a EF escolar; 6 (43%) estavam há menos de um ano atuando na área; 7 (50%) nos dois primeiros anos de profissão e 1 (7%) com mais de 3 anos atuação com o ensino da Educação Física Escolar.

Dos 25 docentes 10 (40%) estavam entre a faixa de 26 e 28 anos; 8 (32%) tinham 23 a 25 anos, 5 (20%) mais de 29 anos e 2 (8%) com 20 a 22 anos. No que trata da formação profissional, 6 (24%) concluíram o curso de licenciatura em EF nos últimos seis meses, 2 (8%) há um ano, 5 (20%) há 2 anos; 3 (12%) há 3 anos, 6 (24%) há 4 anos e 3 (12%) há 5 anos. Pode-se concluir que os professores da nossa amostra levaram em média 6 meses para iniciarem a atuação na escola.

No que diz respeito à formação profissional, 9 (36%) têm o título complementar de Bacharel em Educação Física; 3 (12%) o de Especialização *Lato Sensu* e 4 (16%) Mestrado *Strictu Sensu*. Esses dados revelam um investimento na formação continuada de caráter formal, apontando para um desenvolvimento profissional.

Sobre o contexto da inserção profissional na área, dos 25 professores, 14 (55%) como afirmado, atuam com a EF escolar; 2 (8%) trabalham com a EF, mas em outro campo de atuação (professor de dança e tutor de um curso de licenciatura de EF à distância e presencial); 2 (8%) atuaram profissionalmente na EF escolar, mas abandonaram a profissão e 7 (28%) nem chegaram a atuar na EF escolar, também por motivo de abandono da profissão. Esse cenário aponta para uma realidade preocupante no que toca os índices de retenção na profissão. Dos 25 professores da nossa amostra 9 (36%) abandonaram a profissão precocemente. Nossos dados revelam que os fatores motivadores seriam a falta de identificação com a área, a baixa remuneração e condições desgastantes de trabalho. Dentre essas se destaca a falta de apoio da comunidade escolar, os conflitos com os alunos e o desgaste provocado pelo esforço de legitimar a EF como componente curricular na escola. Todavia, dos 16 docentes que chegaram a atuar com a EF escolar, apenas 2 (12,5%) deixaram a profissão. Faz-se necessário investigar mais a fundo os motivos desse percentual de abandono relativamente baixo.⁴

Dos 14 professores que atuam no campo escolar 7 (50%) atuam na rede privada de ensino e 8 (56%) tem seu vínculo profissional na rede pública, sendo que um professor (7%) atua em ambas. No que trata dos professores que atuam a rede privada, verificou-se que grande parte destes 6 (85%) estão submetidos ao regime de trabalho celetista, com carteira assinada. Apenas um professor mostra-se vinculado a um contrato de trabalho mais precário, fora do marco de proteção e direitos da CLT. Dos 8 professores inseridos no setor público de ensino, 4 (50%) são do quadro efetivo (concurado), 3 (38%) são designados (Rede Estadual) e 1 (10,2%) é contratado (Rede Municipal). Verifica-se que a situação funcional dos professores inseridos no setor público é de precariedade e vulnerabilidade, já que a metade deles encontra-se submetidos a um contrato de modo provisório.

No tange a distribuição dos professores no nível de ensino, dos 14 inseridos 12 (80%)



atuam no ensino fundamental; 3 (20%) no ensino médio, 3 (20%) na educação infantil, 1(7%) na educação de jovens e adultos. Nesse quadro, 5 (35%) atuam em vários níveis de ensino. Um dos docentes exerce outras funções como coordenação de área, coordenação de projetos e gestão escolar. Alguns estudos têm apontado que a iniciação a docência em níveis de ensino mais iniciais seria menos traumática, comparativamente ao ensino médio. Isso porque a relação com as crianças reforçaria aspectos da dimensão da cultura do cuidado, elemento fulcral à percepção dos professores de que são agentes importantes no processo de formação dos alunos. Reforçando aspectos da descoberta da profissão em relação aqueles da sobrevivência.

CONCLUSÕES

Este estudo foi esforço inicial de entender minimamente qual o destino e as condições de ingresso de professores de EF no sistema de ensino. Os nossos dados apontam para um contexto onde se verifica altos índices de abandono da profissão, sobretudo quando se percebe que parte significativa dos docentes sequer inicia a profissão. Tal realidade nos instiga a investigar mais profundamente os motivos pelos quais jovens recém-saídos do ensino médio elegem docência como uma opção de vínculo profissional. Os dados apontam, também, que o abandono precoce da profissão tem relação direta com os baixos salários pagos pelas redes ensino, com os conflitos vividos na relação com os alunos, com as condições precárias de trabalho nas escolas e com uma carreira profissional pouco atrativa, com baixo status social. Somados a esses, os dados coletados revelam aspectos que seriam próprios das condições de trabalhos dos professores de EF que reforçariam a decisão destes de abandonar a profissão. O principal deles é o *déficit* crônico de legitimidade pedagógica da EF. Tal fato geraria nos professores um triplo esforço laboral: ensinar, aprender a ensinar e convencer a gestão escolar, os pares, os pais e os alunos que a EF é um componente curricular que, na sua diferença, tem a mesma relevância cultural que as demais disciplinas escolares.

REFERÊNCIAS

GOLD, Y. Beginning teacher support – Attrition, mentoring, and induction. In: SIKULA, J.(DIR.). *Handbook of research Education*. New York, Macmillan, 1996.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. p. 31 a 62. Porto: Porto Editora, 1992.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Reserch*, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

FONTE DE FINANCIAMENTO

UFMG; CNPq; FAPEMIG; CAPES

¹ Especialista em Educação Física Escolar (PUC-Minas); Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED-BH); carolguir@yahoo.com.br

² Doutor em Educação (PUC-Rio); EEEFTO-UFMG; angelogariglio@hotmail.com

³ Esta pesquisa foi concluída em dezembro do ano de 2014.

⁴ Para afirmar que esse percentual é baixo tomamos como referência os estudos realizados por Gold (1996), que mostra que nos EUA 33% dos professores abandonam a profissão antes dos primeiros cinco anos de inserção profissional na escola.